

Abner Francisco Suhett
Trasmoreno
Manhã
10/12/2021

- Eras Administrativas: Industrial Clássica e Industrial Neoclássica

As Teorias Administrativas tiveram sua importância reconhecida a partir do início do século XX, quando, após o advento e consequências da Revolução Industrial, era necessário começar a se produzir em larga escala, principalmente nos países onde a produção de bens era um fato concreto e existia a urgência em organizar e controlar tal produção.

A Administração passou a ser vista como de fundamental importância para a vida e para as organizações contemporâneas, considerando-se que a sociedade em que se vive é totalmente organizacional.

A Era da Industrialização Clássica É o período logo após a Revolução Industrial e que se estendeu até meados de 1950, envolvendo a primeira metade do século XX. Sua maior característica foi a intensificação do fenômeno da industrialização em amplitude mundial e o surgimento dos países desenvolvidos ou industrializados. Possuía uma estrutura predominantemente funcional e burocrática, do tipo piramidal, com ênfase nas células administrativas e apresentava um ambiente organizacional previsível, com poucas mudanças e desafios ambientais.

As pessoas eram consideradas recursos da produção, juntamente com outros recursos organizacionais, como equipamentos, capital, máquinas, etc.

A Administração de pessoas era tradicionalmente denominada Relações Industriais. O homem era considerado um apêndice da máquina.

Na Era da Industrialização Neoclássica (1950-1990) a estrutura de comando da Era anterior, centralizada, burocrática e hierárquica já não conseguia acompanhar os avanços do novo ambiente de negócios, devido a mudanças geopolíticas. Então Adicionou-se às organizações um esquema de departamentalização por produtos e serviços, a fim de agilizar o funcionamento e proporcionar inovação, dinamismo e maior competitividade. As relações industriais foram substituídas por Administração de Recursos Humanos e se passou a enxergar as pessoas como recursos vivos, inteligentes e não mais como um fator inerte de produção.